

Apresentação

A presente edição da Revista *NAVIGATOR* encerra um sentido especial, pois nela estão reunidas as comunicações apresentadas no *Simpósio Comemorativo do Bicentenário do Almirante Tamandaré*, que foi realizado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, entre 26 e 27 de setembro deste ano. O encontro, que contou com ampla participação do público acadêmico, foi um dos eventos que celebraram os 200 anos de nascimento do Patrono da Marinha do Brasil, Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré. Portanto, este 26º número da *Navigator* torna-se mais um tributo ao “velho marinheiro”.

O primeiro dos sete artigos publicados, de autoria da Comandante Edina Laura C. Nogueira da Gama, intitula-se *Arquivo Tamandaré: o espelho de uma carreira*, e apresenta o fundo documental oriundo do acervo particular do Patrono da Marinha. A autora, historiadora que participou da catalogação inicial do Arquivo do Almirante Tamandaré, detém-se na análise do documento intitulado *Memória explicativa de certos fatos das campanhas contra o Estado Oriental do Uruguai e contra a República do Paraguai durante o comando do Almirante Visconde de Tamandaré*, em que o Capitão-Tenente Euzébio José Antunes, secretário e ajudante-de-ordens do Almirante Tamandaré entre 1864 e 1866, narra a atuação da Marinha na República uruguaia e no início do conflito com o Paraguai.

Intitulado *O Almirante Tamandaré na Campanha Oriental*, o ensaio apresentado pelo Almirante Armando de Senna Bittencourt, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha e membro dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e de Geografia e História Militar do Brasil, evidencia a atuação do então Barão de Tamandaré no envolvimento político-militar do Império brasileiro na região do Rio da Prata no período que antecedeu o início das hostilidades com o Paraguai. Merecem destaque neste texto as percepções – quase sempre conflitantes sobre a situação política no Uruguai e a capacidade bélica paraguaia – do chefe militar brasileiro na região, Tamandaré, e dos representantes consulares enviados para defender os interesses brasileiros junto ao governo uruguaio.

No artigo *Um militar no Império*, o Professor Marcos Guimarães Sanches, doutor em História Social e professor de História do Brasil das Universidades Federal do Estado do Rio de Janeiro e Gama Filho, confronta a trajetória profissional de Tamandaré com as concepções trazidas pela historiografia sobre as instituições militares e os próprios militares do período monárquico, sobretudo dos que ocupavam o topo da cadeia hierárquica.

O Coronel Paulo Dartanham Marques de Amorim, membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e da Sociedade Brasileira de Cartografia, em *Tamandaré, Caxias e Osório*, destaca os valores morais comuns aos três chefes militares.

Em artigo intitulado *O despertar*, o Professor Guilherme de Andrea Frota, membro dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e de Geografia e História Militar do Brasil, descreve como, ainda muito jovem, Joaquim Marques Lisboa voluntariou-se para o serviço na Armada em plena Guerra da Independência, posteriormente participando dos combates contra a Confederação do Equador e da Guerra Cisplatina. Narrando a infância e as primeiras influências do jovem “Lisboinha”, o autor revela o despertar de uma vocação.

No artigo *O Almirante Tamandaré através da Revista Marítima Brasileira*, o Professor Paulo André Leira Parente, doutor em História Social e professor das Universidades Gama Filho e Federal do Estado do Rio de Janeiro, analisa o processo de construção da memória do Almirante Tamandaré através da *Revista Marítima Brasileira*, entre 1897 e 1950, demonstrando, em três fases distintas, o combate em prol de sua memória como Patrono da Marinha.

Baseado nos conceitos formulados pelo historiador Sidney Hook, o Comandante Francisco Eduardo Alves de Almeida, no artigo *A formação do herói Tamandaré na Marinha do Brasil*, analisa a construção do arquétipo do herói em torno da biografia de Joaquim Marques Lisboa e infere quais fatores constitutivos de sua trajetória influenciaram na decisão institucional de elevá-lo a patrono da Força Naval.

As duas resenhas e a seção *Documento* também aludem ao caráter comemorativo desta edição de *NAVIGATOR*. A Comandante Mônica Hartz Oliveira Moitrel apresenta a resenha sobre a *Edição Especial da Revista Marítima Brasileira*, em seu número referente ao quarto trimestre deste ano, também comemorativo ao Bicentenário de Nascimento do Patrono da Marinha. Em 16 artigos escritos por eminentes colaboradores daquela sesquicentenária publicação, a vida e a personalidade do Almirante Tamandaré são analisadas sob diferentes pontos de vista. O *Catálogo do Arquivo do Almirante Tamandaré* é o objeto de resenha produzida pelo Tenente Carlos André Lopes da Silva, que destaca ampla gama de fontes tornadas acessíveis ao pesquisador com a publicação deste instrumento de pesquisa. O documento do acervo do Serviço de Documentação da Marinha selecionado para fechar a revista vem do próprio Arquivo do Almirante Tamandaré, é uma carta escrita de próprio punho pelo Imperador no exílio, Dom Pedro d’Alcantara, destinada a Tamandaré. Singela e afetuosa, a breve mensagem datada de agosto de 1891 corrobora o vínculo emocional de Tamandaré com o Monarca, tão decantado nas biografias do primeiro.

Dentre as 26 edições de *NAVIGATOR*, a partir de junho de 1970, somente um texto teve como objeto o homem que o meio naval reputa como seu maior herói e que a instituição escolheu como seu Patrono. Em 1973, para a edição de número 7, o então Capitão-de-Mar-e-Guerra Max Justo Guedes escreveu o artigo *Sesquicentenário da entrada de Tamandaré para o serviço naval*. Após 24 anos de ausência, Tamandaré torna às páginas de *NAVIGATOR*, analisado sob sete diferentes perspectivas.

CONSELHO EDITORIAL